

O USO PEDAGÓGICO DOS GRUPOS DO WHATSAPP NO ENSINO DE HISTÓRIA.

CRISTIANO GOMES LOPES*
BRAZ BATISTA VAS**

Resumo:

O século XXI nos apresenta um constante crescimento e avanços no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que tiveram e têm desdobramentos em todas as esferas da vida humana, inclusive no âmbito educacional, na medida em que a informação, após sua seleção, interpretação e entendimento, tende a se transformar em conhecimento. Este trabalho é fruto da minha pesquisa de mestrado que aborda e destaca a importância dos usos das TDIC como ferramentas de ensino da disciplina de História, enfatizando especificamente o uso pedagógico dos grupos formados dentro da plataforma do aplicativo para dispositivos móveis chamado WhatsApp, fazendo desse ambiente virtual uma extensão da sala de aula. Tudo por conta do seu potencial em ser utilizado como um espaço de aprendizagem móvel, ubíqua e colaborativa, que pode vir a facilitar e aprimorar o ensino de História, seja no interior ou fora do ambiente escolar. Este aplicativo, pode, desde que utilizado pedagogicamente, disponibilizar ao professor e aos alunos, uma gama de possibilidades para se trabalhar os temas e conteúdos históricos, vindo a promover a construção do conhecimento histórico através do seu uso com fins educativos. O objetivo desta pesquisa foi estimular a aprendizagem histórica, pelo viés da mobilidade, ubiquidade e da colaboração, subsidiadas pelo uso dos grupos do WhatsApp. Para tanto, foi necessária a verificação da importância do uso do aplicativo como ferramenta e ambiente que pode promover o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa. Através do método da pesquisa-ação, analisamos e intervimos de forma a observar, estimular e mediar grupos criados em uma turma do 3º ano do ensino médio, para que se fosse constatada ou não a hipótese que permeia nossa pesquisa, que é a de que os grupos do WhatsApp podem servir de extensão da sala de aula da disciplina de História. No decorrer do experimento, foi verificando como e em que condições, esse ambiente virtual funciona conforme a hipótese levantada, sendo esses grupos os objetos de estudo desta pesquisa. Nos resultados, foram identificados possibilidades e limites do uso pedagógico do aplicativo, além da repercussão desse uso com finalidade didática na relação professor/aluno.

Palavras-Chave: *WhatsApp; Redes Sociais On-line; Aprendizagem Móvel; Aprendizagem Histórica; Aprendizagem Colaborativa.*

* Aluno do curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) pela Universidade Federal do Tocantins – UFT - Bolsista CAPES; Especialista em Gestão Escolar da Universidade Federal do Pará; Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade Internacional de Curitiba; licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; gestor e professor da rede estadual de ensino do Pará. E-mail: cgomeslopes@bol.com.br

** Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, de Franca; professor adjunto do curso de História da Universidade Federal do Tocantins/UFT, *campus* de Araguaína; professor do mestrado profissional em Ensino de História — ProfHistória —, núcleo de Araguaína; professor do mestrado em Cultura e Território da UFT em Araguaína; e-mail: brazbv@gmail.com

1. Introdução

O século XXI vem sendo marcado pelo crescente número de avanços no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que tiveram e têm desdobramentos em todas as esferas da vida humana, inclusive no âmbito educacional, na medida em que a informação, após sua seleção, interpretação e entendimento, tende a se transformar em conhecimento.

O uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis, modela essa sociedade do conhecimento, que tem seus reflexos no ambiente escolar (FLEURY 2003), e isso tem causado uma densa discussão entre gestores, docentes, discentes e pais. Com base nesta discussão, uns tacham as redes sociais de vilãs e outros enxergam toda uma gama de possibilidades de trabalhar essas redes como ferramentas de ensino e ambientes propícios para a construção de conhecimento embasados na ubiquidade colaboração e mobilidade.

Em 2009, em um cenário de ascensão exponencial da telefonia móvel, nasce o aplicativo de envio de mensagens instantâneas mais utilizados no mundo nos últimos tempos, o *WhatsApp Messenger*. Criado pelo americano Brian Acton e o ucraniano Jan Koum, o *WhatsApp* rapidamente caiu no gosto popular despertando o interesse de seus concorrentes e de investidores, tanto que o mesmo foi vendido para o *Facebook* por cerca de 21 bilhões de dólares em fevereiro de 2014, e de lá pra cá, seu executivo chefe Jan Koum, vem realizando várias alterações e atualizações no aplicativo que vem conquistando mais e mais adeptos a cada dia.

Levando em consideração o fato que no início de 2016 o número de usuários no mundo atingiu a marca de 1 bilhão de pessoas, podemos considerar que esse aplicativo com todas suas funcionalidades, tornam o *WhatsApp* uma ferramenta pedagógica em potencial, se o mesmo for utilizado de forma intencional, na tentativa de torna-lo uma espécie de ambiente virtual de aprendizagem, que deve ser tutorado e administrado pelos professores, fazendo desse ambiente uma extensão da sala de aula.

Usar pedagogicamente as redes sociais *on-line* e os aplicativos para dispositivos móveis requer certo cuidado, como propõe Margarita Gomez (2010):

O mundo das redes sociais é relativamente novo. Os programas de redes sociais, sejam pessoais, temáticas ou profissionais, na realidade não foram criados para atividades educativas, embora nas escolas se estejam usando alguns deles (...). A rede é mais um espaço da escola contemporânea que necessita orientação e cuidado para se transformar em um dispositivo pedagógico. (GOMEZ, 2010, p. 88-99).

Muitos são os cuidados que devem ser tomados antes de fazer o uso pedagógico das TDIC, em especial as redes sócias *on-line*, pois não se pode pensar que esses recursos são a salvação de todas as mazelas que assolam a educação, pois muitos acabam pensando que incorporar as TDIC no contexto escolar sem a devida formação e competências para o manuseio consciente dessas ferramentas, consistiria em revolucionar a forma de se ensinar e aprender.

[...]aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências” (CYSNEIROS, 1999, p. 16).

“Em síntese, é como se os objetos técnicos pudessem, por um passe de mágica, garantir qualidade na educação. Em muitos casos, ocorre transposição, para novos meios, dos conteúdos tradicionalmente ensinados nas salas de aula” (BARBOSA; KRAMER, 2007, p. 1038). De pouco adianta utilizar ferramentas digitais no contexto escolar por mero capricho ou imposição, se faz necessário transformar as práticas docentes de fato.

As tecnologias de comunicação e informação podem até ser enquadradas ou disciplinadas para os tradicionais fins educacionais, mas também remetem-nos a transformações socioculturais de maior amplitude e trazem inúmeros questionamentos ao fazer pedagógico (ASSMANN; LOPES; DELCIN; CANTO, 2005, p. 36)

Não se pode pensar também que as tecnologias irão substituir os professores, pelo contrário, “o protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo. É o professor. A melhor tecnologia na escola ainda é o professor (DEMO, 2008, p. 13).

Diante desse cenário, a escola e o professor, podem e devem tirar partido do interesse e uso escancarado das redes sociais pela maioria esmagadora dos alunos, e até mesmo professores, como mostra a pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) em 2011, apontando a disponibilidade e uso da Internet no Brasil entre alunos e professores. Ao todo foram entrevistados 1822 professores, dos quais, 89% afirmam ter acesso à internet em seus domicílios. Sendo que 82% acessam a internet todos ou quase todos os dias e 85% acessam pelo celular. Cerca de 46% dos

entrevistados responderam que fazem parte de grupos de discussão de professores na internet. Entre os professores participantes da pesquisa, 60% afirmam não ter problemas em participar de redes sociais ou sites de relacionamento.

O ensino de História pode lançar mão das mídias e redes sociais *on-line* para tentar fazer com que os alunos se apoderem dessas competências e habilidades, explorando o potencial interativo e colaborativo dessas ferramentas digitais tão populares entre os jovens com faixa etária escolar.

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos.

É justamente por meio dessa capacidade de gerar redes sociais, que este aplicativo pode ser utilizado como ambiente de aprendizagem, especialmente fora da sala de aula e complementar a esta, uma vez que torna possível proporcionar aos alunos, alternativas que estimulem sua formação e constante aprendizado, através da aprendizagem móvel (*Mobile Learning ou m-learning*) ubíqua e colaborativa, ressaltando que essas práticas estão cada vez mais em voga no contexto educacional e profissional vigente, trazendo “consequências importantes, e representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto nos contextos formais quanto nos contextos não formais de educação”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 1).

Assim, o uso e a promoção do *WhatsApp* como uma extensão da sala de aula, o tornando um ambiente de promoção da aprendizagem pelo viés da colaboração pode vir a ser uma saída para amenizar esses conflitos, na medida em que o professor e a escola, podem oferecer uma alternativa para o uso pedagógico dos dispositivos móveis sem ter que proibir por proibir seu uso, podendo tornar as aulas mais atrativas e prazerosas, aumentar as possibilidades do rendimento e o aprendizado serem satisfatórios, romper a fronteira espacial e temporal da limitada sala de aula, para promoção do ensino de História através de várias possibilidades de ensinar e de se aprender História de forma colaborativa, uma vez que o aprendizado não é só individual, mas também coletivo.

O objetivo geral deste trabalho é estimular a aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa através do uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* no Ensino de História, fazendo desse recurso, uma extensão da sala de aula.

Para tanto, foram traçados objetivos específicos definidos a seguir:

1. Verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa;
2. Analisar os limites e possibilidades da aprendizagem que envolva a ubiquidade, a mobilidade e a colaboração;
3. Buscar canalizar o notório e explícito interesse dos alunos por esse aplicativo, utilizando-o pedagogicamente no ensino de História.

A hipótese que norteou essa pesquisa, afirma que o uso, com intencionalidade pedagógica, do *WhatsApp* serve como ambiente de ensino e aprendizagem histórica, tornando à plataforma virtual deste aplicativo uma extensão da sala de aula, potencializando o ensino de História, embasado na aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa.

A fundamentação teórica está representada de forma sucinta no quadro a seguir:

Quadro 1. Fundamentação teórica

ABORDAGEM	AUTOR	CONTRIBUIÇÃO
Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs)	Pierre Lévy (1993; 1999; 2014)	- Tecnologias da inteligência; - Inteligência Coletiva.
Redes Sociais On-line	Raquel Ricuero (2009; 2014)	- Conceituação de Redes Sociais On-line, Mídias Sociais; - Redes Sociais On-line no contexto educacional.
Uso das TDICs no contexto educacional	Roberto Aparici (2012); Vani Moreira Kensi (2003); Maria Elizabeth Almeida (2011; 2013)	- Levanta questionamentos acerca da facilidade de acesso e compartilhamento de informação, afirmando que a mesma pode produzir desinformação, pois a supersaturação informativa tende a criar sujeitos acríticos. - Discute as mudanças ocorridas no espaço educacional em virtude da revolução digital e seus impactos no universo escolar e consequentemente no modo de se ensinar e de se aprender na era digital. - Faz a discursão da construção de uma proposta curricular que contemple a incorporação das TDIC no currículo escolar.
Ensino de História	Selva Guimarães Fonseca (2006; 2009); Marieta Ferreira e Renato Franco (2013)	- A internet constitui, na atualidade, importante meio de comunicação, fonte de informações, dados, textos, mapas, documentos, leis, fotografias, pinturas, canções, poemas, enfim, uma multiplicidade de registros da experiência histórica das diferentes sociedades do planeta. - A História e os Historiadores não devem ficar de fora do processo de informatização das últimas décadas. - As tecnologias digitais possuem características relativas a onipresença ou ubiquidade.
Ensino de História através das TDICs	Alfredo Matta (2006)	- O pensar histórico também se alimenta da interpretação e reinterpretação de conhecimentos e significados que dão forma a esses conhecimentos. Essa criticidade pode e deve residir nas múltiplas trocas ocorridas na <i>web</i> . - O uso interativo e colaborativo das mídias digitais, os alunos possam adquirir a “atitude” de historiador,

			tomando consciência dos problemas a serem apontados e estudados em sala de aula, levantando questões e hipóteses, concluindo ou rejeitando o pensamento inicial do problema levantado
Método da Pesquisa-ação	René Barbier (2007)		- O pesquisador no âmbito da pesquisa – ação é um participante engajado, não se limitando a ser e estar indiferente ao problema da pesquisa, assim como seus resultados e a busca de mudanças.
	Michel Thiolent (2011)		- A pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos”.

Fonte: Estruturado pelo autor

Na seção 1 deste trabalho, foi abordado elementos que sustentam a possibilidade de se trabalhar o ensino e aprendizagem através da mobilidade, ubiquidade e a colaboração, meios efetivos de fazer dos grupos do WhatsApp extensão da sala de aula, desde que esses grupos sejam utilizados com intencionalidade pedagógica. Na seção 2. Teve como pano de fundo o experimento e a caracterização da pesquisa, assim com a análise dos dados e a interpretação dos resultados da pesquisa. Finalizando, a seção 3 trará à tona as considerações finais do experimento e da pesquisa como um todo.

2. Aprendizagem móvel, ubíqua e colaborativa

Mobilidade, ubiquidade e a colaboração são elementos intrínsecos e complementares no universo do ciberespaço, tais conceitos carregam de sentido a velocidade estonteante da informação e do grau acelerado de interações que tecem as incontáveis teias da “grande rede”. A sensação de estar em todo lugar ao mesmo tempo como algo onipresente, faz com que as TDIC conquistem adeptos e mais adeptos. Pierre Lévy (1999, p. 49-50) caracteriza esse cenário ressaltando a “ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupos e entre grupos

A forma de se comunicar e de interagir ganharam dimensões jamais vistas em outros períodos históricos. O século XXI vem sendo marcado pela massificação do uso de redes sociais e inúmeros aplicativos que aumentam exponencialmente o fluxo de produção e circulação de informações, afetando a forma como as pessoas aprendem, assimilam e constroem conhecimentos. Dessa forma, aprender em qualquer lugar, a todo momento e de forma colaborativa, são exemplos marcantes dos processos de aprendizagens que norteiam a “era digital”, pois:

Aprender em processos de mobilidade e ubiquidade implica abrir-se às potencialidades que essas tecnologias oferecem. “Envolve aguçar o senso de observação do entorno para perceber tais possibilidades, ser autônomo e autor do seu processo de aprender”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 6).

Essas formas de aprendizagem são contínuas, muitas vezes ocorrendo informalmente por meio de experimentos, trocas, diálogos, interações e conexões. As constantes relações pessoais e sociais realizadas pelas incontáveis conexões realizadas na internet por meio das TDIC, estão transformando a forma com a qual as pessoas pensam, agem e conseqüentemente, como aprendem.

Esses aspectos da contemporaneidade também perpassam pela construção do currículo escolar³, uma vez que esse instrumento deve ultrapassar o mecanicismo estanque e linear que engessa o potencial de construção social desse espaço de saber/poder, espaço esse que produz identidades particulares e coletivas, dando forma, sentidos e significado às singularidades culturais (WEBER; SANTOS; SANTOS, 2012). As diversas referências, com base às quais se devem construir o currículo, não se separam do seu contexto histórico e social. Segundo a compreensão de Macedo (2006, p. 285.), o currículo se apresenta como um "espaço-tempo de fronteira cultural", e repensá-lo e reconfigurá-lo de acordo com as novas linguagens das tecnologias digitais que invadem, aceleram e transformam os limites espaços-temporais do interior da sala de aula é, sem dúvidas, contemplar aspectos importantes da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, o web-currículo visa incorporar de forma efetiva, intencional e pedagógica, as principais características do universo digital no desenvolvimento do currículo, apropriando-se do potencial didático, interativo e colaborativo das TDIC, estimulando o protagonismo dos alunos no processo de construção de conhecimento.

O contexto cultural contemporâneo se expressa e se modela em grande parte no que conhecemos como cibercultura, da qual a mediação digital por redes sociais cria e recria técnicas, atitudes, costumes e, principalmente, conhecimento. Omitir do currículo esses aspectos da contemporaneidade é, no mínimo descaracterizá-lo e torná-lo estéril.

³ Não faz parte do escopo desse trabalho discutir especificamente o “currículo escolar”, no entanto, a incorporação do uso das TDIC no contexto escolar, perpassa por sua inclusão e aplicação no currículo.

Nesse cenário, as antigas teorias da aprendizagem, já não dão mais conta de atender sozinhas aos anseios e necessidades daqueles que são denominados “nativos digitais⁴” (SIEMENS, 2005), como também a sociedade que convive com o desenvolvimento tecnológico, que nas últimas décadas vem provocando fortes transformações econômicas, sociais e culturais no mundo contemporâneo.

Nessa mesma perspectiva de se aprender em ambientes não convencionais como os virtuais, a proposta do “ensino híbrido” vem tomando forma e espaço no universo educacional, através de aspectos que englobam a educação formal e a não formal, estabelecendo laços de integração nessas duas maneiras de se instruir-se. Mesclar elementos da educação presencial com elementos da educação à distância, vem proporcionando ganhos no processo de ensino-aprendizagem, pois não só aprendemos no limitado espaço da sala de aula, aprendemos e ensinamos em muitos outros espaços e lugares, tudo isso graças à mediação das mídias digitais, que canalizam, armazenam e distribuem o saber produzido individual e coletivamente. Moran (2015), defendem essa forma de ensinar afirmando que:

O ensino é híbrido, também, porque não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. [...] todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação. (MORAN, 2015, p. 28).

Por sermos capazes de aprender por várias formas e maneiras, o “ensino híbrido” vem com a proposta de se buscar as melhores combinações dessas formas de aprendizagem e potencializá-las, de modo que se possa aprender mais e melhor, alternando a organização do trabalho docente em momentos presenciais na sala de aula física e outros momentos em ambientes mediados pela internet/web, através de mídias digitais que promovem não apenas o estudo individual, mas também o aprendizado coletivo por meio da interação, compartilhamento e colaboração fomentadas pelas redes sociais.

2. O WhatsApp como extensão da sala de aula: testando novas possibilidades

⁴ São considerados nativos digitais aqueles que, desde o seu nascimento, após a década de 1990, vêm tendo contato com os mais diversos tipos de tecnologias digitais e vivem, neste meio, participando de redes sociais, jogando on-line, produzindo e compartilhando vídeos, consumindo mídia digital, habitando o universo da internet/web.

Nesta seção discorreremos acerca do experimento realizado na turma do 3º ano do ensino médio, investigando se os grupos do *WhatsApp* podem ser utilizados como extensão da sala de aula da disciplina de História, na medida em que esses grupos são planejados didática e pedagogicamente com a finalidade de serem ambientes propícios a construção de conhecimento histórico, apoiados pelo viés da colaboração, mobilidade e ubiquidade, potencialidades características das TDIC, no caso específico desta pesquisa, os grupos do *WhatsApp*.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Elza Maria Correa Dantas, no município de São Domingos do Araguaia, Sudeste do Estado do Pará, fundada em março de 1991, sendo a única unidade escolar que oferece o Ensino Médio na cidade, atendendo a uma demanda urbana e rural de 1356 alunos matriculados em 2015.

A presente investigação visa avaliar se de fato os grupos formados na plataforma do *WhatsApp*, podem ou não proporcionar aprendizagem de forma ubíqua, móvel e colaborativa, principalmente quando esses grupos são projetados e organizados com finalidade pedagógica no ensino de História, fazendo desse recurso, uma extensão da sala de aula.

Para tanto, se faz necessário verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa, além de se analisar as limitações e as possibilidades dessa aprendizagem dentro desses ambientes, canalizando o interesse de alunos e professores pelo aplicativo *WhatsApp*.

A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro de 2015, sendo que no primeiro contato com os alunos foram expostos os objetivos da pesquisa e a sua pretensão de investigar e constatar se de fato o uso pedagógico dos grupos do *WhatsApp* poderiam ou não ser utilizados como extensão da sala de aula no estudo da disciplina História, elencando a sua importância para o contexto da educação que contemple o uso das TDIC no universo escolar.

Antes de efetivamente formar os grupos com a turma escolhida, houve um segundo encontro com os alunos para que coletivamente fosse elaborado um conjunto de normas e critérios de uso e participação nos grupos que seriam pesquisados, sendo que na ocasião todos se comprometeram a seguir as determinações criadas conjuntamente, pois as tais regras não teriam caráter de imposição, uma vez que os próprios alunos participaram na sua construção.

Depois da criação e aprovação das regras de participação dos grupos, foi colhido os números telefônicos dos alunos e do professor, sendo finalmente criado os grupos.

Foram criados 5 (cinco) grupos ao todo, cada um com sua função como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 2. Grupos do WhatsApp e suas funções

GRUPO	TEMA	FUNÇÃO / FUNCIONAMENTO	PERÍODO DE DURAÇÃO
1	Curtindo a História	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar os conteúdos da disciplina História abordados em sala de aula. ➤ Possibilitar a troca de informações, discussões, compartilhamento e produção de textos, vídeos, fotos, links, áudios e demais materiais que possam servir de apoio ao estudo e a construção de conhecimento histórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula. ➤ Intermediação do professor e do pesquisador, ambos administradores do grupo. ➤ O grupo terá suas atividades paralisadas na semana que anteceder o período de provas, voltando a ser ativado no término da semana de avaliações da escola. 	1ª fase 05/10/2015 à 06/11/2015 2ª fase 16/11/2015 à 10/01/2016
2	Tira dúvidas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço para que o professor e os alunos pudessem esclarecer dúvidas; ➤ Possibilitar aos alunos que possuem maior entendimento dos conteúdos históricos, a poderem efetivamente colaborar na aprendizagem dos demais membros do grupo. ➤ O grupo possui horário definido para o envio das dúvidas aos mediadores, e prazo estipulado para o <i>feedback</i> das respostas e intervenções. ➤ Os administradores do grupo foram os dois alunos mais atuantes do primeiro grupo, o professor da turma e o pesquisador. ➤ Esse grupo será ativado na semana que antecede o período de provas da escola, permanecendo ativo até o dia da prova de História, retornando à ativa novamente na semana que antecederá o próximo período de provas. 	1ª fase 06/11/2015 a 16/11/2015 2ª fase 10/01/2016 a 17/01/2016
3	Exercitando a História	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço para a resolução de atividades, trabalhos e exercícios propostos pelos mediadores do grupo, ➤ O professor da turma e o pesquisador serão os mediadores do grupo. ➤ O grupo ficará ativo durante todo o período que durar a pesquisa. 	05/10/2015 a 05/02/2016
4	História <i>in off</i>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Este grupo tem apenas fins lúdicos, de diversão e a informalidade dos alunos, com o objetivo de dar vazão as postagens que não contribuem na formação e aprendizado dos participantes, para que postagens indesejadas não sejam compartilhadas nos outros grupos. 	05/10/2015 a 05/02/2016
5	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fase final da aplicação do experimento. ➤ Discussão dos resultados obtidos, a participação dos alunos e dos mediadores. ➤ Verificação dos limites e possibilidades do uso dos grupos como extensão da sala de aula. ➤ Formado pelos dois alunos que mais tivessem participação nos três primeiros grupos, os dois alunos com menor participação nos três primeiros grupos, o professor e o pesquisador. 	25/01/2016 a 05/02/2016

Fonte: Dados da pesquisa.

2.1. Caracterização da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos do 3º ano, turma “A”, do turno matutino, e seu professor da disciplina História, tendo como objeto de estudos a formação, participação, colaboração e construção do conhecimento histórico dentro de grupos do aplicativo *WhatsApp* formados pela turma escolhida para a aplicação da pesquisa, assim como a mediação do docente envolvidos na mesma.

A observação foi realizada a partir da participação dos discentes no tocante as discussões levantadas pelos mediadores (professor e pesquisador), análises da interação e colaboração dos alunos na construção de conhecimentos e competências de saberes históricos trabalhados nas aulas presenciais e continuadas no ambiente virtual da plataforma dos grupos criados no *WhatsApp*. A observação se dará durante o período correspondente a um semestre letivo, levando também em consideração a mediação do professor de História envolvido na pesquisa.

O período da pesquisa se estendeu por dois bimestres, nos quais foram discutidos assuntos delimitados e inerentes aos conteúdos da disciplina História correspondente à série a qual será formada o grupo. Em cada grupo, foi criado fóruns de discussão, centrais para tirar dúvidas, desenvolvimento de textos colaborativos e o compartilhamento de *links*, vídeos, *sites*, imagens e áudios que pudessem auxiliar e estimular o aprendizado histórico.

A partir da formação dos grupos descritos no quadro 2, foram feitas as observações e as intervenções que nortearam a pesquisa, subsidiando o encontro de dados e situações que puderam ser apreciados qualitativamente no produto final do experimento e da conclusão da pesquisa.

A pesquisa, por sua natureza, foi aplicada com a abordagem exploratória descritiva do problema, utilizando procedimentos técnicos embasadas no método da pesquisa-ação, ao passo que o pesquisador teve participação de cunho colaborativo na pesquisa, promovendo intervenções que constituíram a criação de grupos na plataforma do aplicativo *WhatsApp* na turma envolvida na investigação.

A ideia seria transformar os grupos do *WhatsApp* em extensão da sala de aula de História durante o período entre o fim do 3º bimestre e todo 4º bimestre letivo. Para tanto, regras e

critérios foram criados coletivamente entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, possibilitando o uso intencional e pedagógico do *WhatsApp*.

A atuação dos alunos e professores no ambiente virtual do *WhatsApp* foi objeto de análise e avaliação, servindo de parâmetro para se saber se houve mudanças de comportamento, aquisição de competências que possibilitem a evolução ou não no aprendizado e no ensino da disciplina História.

2.2. Análise dos dados e informações obtidas

A análise dos dados se deu por meio da apreciação dos grupos formados no *WhatsApp* levando-se em consideração se de fato houve melhoria ou não e aumento no nível de participação nas aulas presenciais, mudanças de atitude e de comprometimento nos estudos, mudanças na relação professor aluno e aumento no desempenho escolar de um bimestre para outro, tomando-se como parâmetro de comparação o bimestre anterior a realização da pesquisa, para que posteriormente seja verificado se os grupos do *WhatsApp*, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, podem promover a aprendizagem colaborativa, por meio da mobilidade e da ubiquidade, podendo ou não esses grupos, servirem de extensão da sala de aula no ensino de História.

2.3. Análise dos grupos do WhatsApp

GRUPO 1 - O primeiro grupo a ser formado foi chamado de “Curtindo a História”, seu funcionamento se deu entre os períodos de 5 de outubro de 2015 a 6 de novembro de 2015 (1ª fase), sendo reativado em 16 de novembro de 2015 até 10 de janeiro de 2016 (2ª fase). Sua função perpassava pela finalidade de servir de espaço onde se pudesse trabalhar os conteúdos históricos cobrados em sala de aula, possibilitando a troca de informações, discussões, compartilhamento e produção de textos, vídeos, fotos, links, áudios e demais materiais que viessem a servir de apoio ao estudo e a construção de conhecimento histórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula e intermediados pelo professor e o pesquisador, ambos administradores do grupo.

Este primeiro grupo, serviu de base para os grupos posteriores, destacando a alta participação da grande maioria dos alunos que atuaram de forma efetiva, seja postando ou comentando as postagens dos colegas.

Outro ponto a ser destacado foi a enorme quantidade de material de estudos em diversos formatos que foram disponibilizados no grupo, superando as limitações dos textos do livro didático e as aulas expositivas do professor, enriquecendo as possibilidades de estudar os assuntos abordados em sala e consequentemente oferecer maior dinamismo a forma de estudar e de se ensinar História.

Os dados do quadro nos mostram que as postagens e interações em forma de texto foram as mais utilizadas por todos os participantes do grupo, algo que não surpreende tendo em vista que a principal função do *WhatsApp* é o envio e recebimento de mensagens de texto, fazendo deste aplicativo um dos mais utilizados do mundo.

Ao analisarmos os vídeos postados na 1ª fase de funcionamento do grupo, sua ampla maioria eram compostos de vídeo-aulas que abordavam os temas relacionados a 1º Guerra Mundial, período entre guerras, regimes totalitários e 2ª Guerra Mundial, conteúdos referentes ao 3º bimestre letivo, totalizando 33 vídeos postados.

Na 2ª fase, com temas relacionados a “Era Vargas”, “Período Democrático de 1945 a 1964” e “Ditadura Civil Militar”, as postagens de vídeos diminuíram para o número de 30, porém a importância de se trabalhar esses vídeos se intensificou, uma vez que as interações geradas por essas postagens sempre mobilizavam muitos participantes do grupo, fomentando discussões e esclarecimentos acerca dos conteúdos abordados nos vídeos, sendo que o aprendizado histórico foi favorecido com a participação nos grupos.

Cada vídeo postado gerava interações e colaboração entre os participantes do grupo, pois elucidava algumas dúvidas não manifestadas no ambiente presencial, ou trazia algum elemento novo não tratado em sala, ocasionando também a participação dos mais tímidos.

Em relação a postagem das imagens, não recorremos ao estudo mais apurado de conceituação dos objetos visuais em questão, tratando figuras, fotos, gravuras e charges apenas como imagens para facilitar nossa análise dos dados do quadro referente as postagens neste formato.

Neste sentido, pode-se observar que a interpretação histórica das imagens postadas no grupo, tanto na 1ª fase quanto na 2ª fase, nos revelam que os alunos conseguiram contextualizar e entender a bagagem histórica contida nas imagens, sendo necessário para tanto, maior

mediação do professor e o pesquisador, que várias vezes foram acionados para explicar e tirar dúvidas inerentes as imagens postadas, mostrando maior dificuldade dos alunos em interpretar e relacionar as imagens e seu contexto histórico, diferentemente dos vídeos que vinham carregados de maiores explicações e informações.

Outro recurso bem utilizado, principalmente pelos alunos, foram os áudios, que em sua maioria, foram postados como intervenções explicativas ou contribuições e entendimentos dos alunos sobre um determinado tema levantado nos vídeos e imagens. Os alunos preferem utilizar o áudio no lugar de textos que venham a ser longos, segundo justificativa dos próprios alunos.

Como em todo ambiente virtual, a presença de *links* e *hiperlinks* é quase inevitável, não diferente nos grupos do *WhatsApp*, que como se pode observar, foram postados muitos *links* não apenas pelo professor ou o pesquisador, os alunos usaram e abusaram deste recurso, possibilitando incontáveis possibilidades de se encontrar material que viesse a subsidiar a aprendizagem dos temas abordados nas duas fases de funcionamento do grupo.

Entre todos os grupos formados para servir de objeto de análise desta pesquisa, o grupo “Curtindo a História” foi o que mais gerou interatividade entre os participantes, estreitando laços entre os alunos e principalmente entre alunos e professor, levando em consideração que as aulas de História passaram a ser mais participativas com visível melhora no empenho dos alunos e conseqüentemente do professor, que mesmo passando a ser mais cobrado, conseguiu trabalhar suas aulas com maior entusiasmo, segundo declaração do próprio professor.

Este cenário de interação e colaboração, é destacado por Kenski (2000, p. 32), quando o mesmo afirma que:

Professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos; dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias digitais.

O sentimento de estar próximo ou presente que emerge sensação de ubiquidade comuns as tecnologias digitais, faz com que os alunos se sintam seguros em questionar ou interferir nas interações com o professor e seus colegas alunos, fortalecendo laços e criando autonomia na aprendizagem.

GRUPO 2 - O Grupo 2, intitulado “Tira dúvidas”, teve seu funcionamento durante duas etapas, assim como seu grupo antecessor, pois o fluxo muito intenso de postagens realizadas no

Grupo 1, poderia provocar muita dispersão dos participantes, sendo que este segundo grupo foi ativado em sua 1ª fase durante o período de 06/11/2015 a 16/11/2015, voltando novamente a funcionar durante os dias 10/01/2016 a 17/01/2016.

O que motivou a criação deste grupo foi a necessidade de se ter um espaço específico para que o professor e os alunos pudessem esclarecer dúvidas e colaborar na aprendizagem dos demais membros.

Foi criado um cronograma para que o professor e o pesquisador pudessem atender e responder as perguntas e esclarecimentos solicitados pelos alunos, estipulando horários para a realização dos *feedbacks*, respostas e intervenções.

Outra peculiaridade deste grupo era o fato de mais dois alunos serem administradores e poderem também responder os questionamentos dos demais colegas de classe. A escolha desses dois alunos, no caso específico alunas, se deu por meio da avaliação do professor da turma, que chegou a essa conclusão depois de identificar os estudantes mais atuantes do grupo 1, e com maior bagagem de conhecimento histórico apresentado até o momento da escolha e que pudessem agir como monitores caso tivessem a segurança e preparo para tanto.

Este grupo não apresentou a mesma quantidade de postagens que o grupo anterior, porém serviu de ponte para a construção coletiva do conhecimento histórico dentro deste ambiente virtual, na medida em que não apenas os alunos monitores passaram a responder e esclarecer dúvidas dos colegas, pois muitos outros alunos se sentiram capazes de interagir e contribuir no sentido de dar respostas as indagações levantadas pelos colegas.

De acordo com o cronograma criado em conjunto, o professor e o pesquisador teriam até o dia seguinte para elucidar as dúvidas que surgissem por parte dos alunos, sempre respeitando os horários tidos como adequados e também os finais de semana, com a finalidade de não sobrecarregá-los, no entanto na prática pode-se observar que com as intervenções dos próprios alunos, tanto o professor como o pesquisador acabavam apenas mediando as discussões e outra ou outra intervinham de fato esclarecendo as dúvidas mais complicadas e que necessitassem de maiores explicações e contextualizações.

O fluxo maior de interações deste grupo aumentou notoriamente durante a 1ª fase de sua ativação, devido ao fato da proximidade da realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, fazendo com que outros conteúdos históricos diferentes dos abordados no 3º bimestre letivo fossem amplamente discutidos dentro do grupo, proporcionando mesmo que de

maneira indireta, uma espécie de revisão dos conteúdos históricos cobrados no ENEM, assim como também assuntos relacionados aos possíveis temas de redação do certame.

Neste sentido, o grupo durante a semana que antecedeu a realização do ENEM, saiu da sua proposta primeira e ultrapassou os limites acordados para seu funcionamento, toda via, nos mostrou que as interações e as intervenções realizadas pelos participantes do grupo, serviram efetivamente para fomentar a busca por aprendizado, empolgando não apenas alunos como também o professor da turma. Passado esse período, o grupo voltou a sua normalidade, assim se mantendo até o fim da pesquisa, mostrando picos de aumento de participações nas vésperas das semanas de avaliações da escola.

GRUPO 3 - O terceiro grupo, chamado de “Exercitando a História”, teve seu funcionamento ativado desde o início da pesquisa e se estendeu durante toda a sua realização, servindo de espaço para a resolução de atividades, trabalhos e exercícios propostos pelo pesquisador e pelo professor da turma, ambos mediadores e administradores do grupo.

Ao todo, foram propostas duas produções textuais em formato de texto dissertativo e quatro exercícios de reflexão referentes aos conteúdos históricos abordados nas aulas presenciais, contendo questões abertas que promovessem a discussão e a interação entre os alunos não só apenas no interior do grupo, levando o debate para dentro da sala de aula.

O professor optou por utilizar essas atividades como elementos que comporiam parte da média bimestral dos alunos, atribuindo pontos para quem se realizasse com êxito as atividades. Esse incentivo foi no início questionado pelos alunos que até então não tinham participado mais efetivamente nos grupos, fazendo com que o professor revisse essa decisão, sendo que depois da polêmica, o professor resolveu passar esses mesmos trabalhos na sala de aula e não apenas no grupo.

Apesar da polemica inicial, a maioria dos alunos respondeu as atividades e o texto dissertativo tanto nos grupos quanto nos seus cadernos, sendo que todos discentes entregaram seus trabalhos, fato esse bem distinto dos bimestres anteriores, pois muitos alunos não realizam as tarefas extraclasse, tendo suas notas bimestrais comprometidas negativamente.

GRUPO 4 - O quarto grupo, foi batizado com o nome de “História in off”, sendo que o mesmo já existia na turma desde o início do ano letivo com o nome de “3º A 2015”. A ideia de mantê-lo tem por finalidade destiná-lo a servir de alternativa para toda e qualquer outra postagem que não se remeta aos objetivos traçados para os demais grupos, tendo o lúdico, a diversão e a informalidade dos alunos como foco. O objetivo principal deste grupo é dar vazão

as postagens que não contribuem na formação e aprendizado dos participantes, para que não atrapalhasse no andamento e funcionamento dos outros grupos.

Antes da pesquisa, este grupo exercia o papel de canal de comunicação entre os alunos e vários outros professores que utilizavam o grupo para dar comunicados e avisos relacionados as disciplinas por eles lecionadas e de interesse dos alunos, continuando com essas funções no decorrer da pesquisa e diferentemente dos outros grupos criados, o pesquisador não fazia parte dele, tendo em vista que este grupo não necessitaria da mediação, regras e a rigidez estabelecidas nos grupos específicos para atuarem como extensão da sala de aula e objetos da pesquisa em curso.

GRUPO 5 - O quinto e último grupo, recebeu o nome de “avaliação”, formado na fase final da pesquisa para discutir os resultados obtidos, a participação dos alunos e dos mediadores, os limites e possibilidades do uso dos grupos.

Esse grupo, diferentemente dos demais, foi composto apenas pelo professor da turma, o pesquisador, os dois alunos que mais participaram nos três primeiros grupos, juntamente com os dois alunos que menos participaram nos três primeiros grupos. Seu funcionamento se deu do dia 25/01/2016 até o dia 05/02/2016, sendo que nesse período foi apresentado aos participantes o resultado do questionário aplicado na turma, ressaltando algumas análises dos dados feita pelo pesquisador.

Além da apresentação dos resultados do questionário, o grupo também avaliou a participação de cada segmento envolvido na pesquisa, destacando os pontos positivos e negativos de participarem nos grupos, apontando sugestões e destacando as limitações e potencialidades do uso dos grupos com fins pedagógicos.

Durante sete dias os participantes do grupo de avaliação expuseram suas opiniões, responderam questionamentos feitos pelo pesquisador, defendendo pontos de vista em relação ao fato de que se era mesmo possível ou não, utilizar os grupos do *WhatsApp* de forma pedagógica, fazendo desses grupos extensão da sala de aula da disciplina de História.

Os debates e questionamentos gerados no Grupo 5, foram sintetizados, estruturados, agrupados e expostos no quadro a seguir.

Quadro 3. Síntese das discussões do GRUPO DE AVALIAÇÃO

PARTICIPANTE	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS	SUGESTÕES
---------------------	-----------------------------	-------------------------	------------------

<p>Alunos menos participativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentou a quantidade de exercícios e atividades; - Não tinha crédito para acessar a internet; - Não dava para acompanhar todas as postagens; - Meu celular não conseguia ter acesso a todos os vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorou a relação professor aluno; - Facilitou os estudos; - Deixou as aulas menos chatas; - Tivemos mais tempo para estudar; - Ajudou a tirar dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A escola deveria liberar o sinal de <i>wi-fi</i> para os alunos; - Cada professor deveria criar um grupo para sua disciplina.
<p>Alunos mais participativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teve muitas conversas paralelas nos grupos, mesmo que cada grupo tivesse sua função específica; - Alguns colegas queriam esclarecimentos de forma imediata mesmo sabendo que o prazo para as respostas era até o fim do dia seguinte; - Houve muita pergunta repetida, pois tinha gente que não lia o histórico do grupo e acabava perguntando a mesma coisa que os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pude estudar mais e até ajudar meus colegas; - Facilitou os estudos de temas históricos que eu não entendia muito só com as explicações do professor na sala. - Ajudou a tirarmos dúvidas sem ter que esperar uma semana até a próxima aula. - Aumentou a comunicação com o professor; - Todos os alunos sabem usar o aplicativo; - Da para estudar em qualquer lugar e ter o professor por perto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que tivessem mais conhecimento poderiam ajudar mais os colegas menos preparados em outras disciplinas que não fosse só a História através de grupos criados para esse fim, seria uma espécie de grupo de reforço.
<p>Professor da turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitou adiantar conteúdos e assuntos; - Experiência inovadora e estimulante entre professores e alunos; - Pude conhecer melhor meus alunos, estreitando laços de confiança entre ambos; - Proporcionou aprendizagem coletiva, colaborativa e trocas constantes de conhecimento; - As discussões iniciadas na sala de aula eram ampliadas nos grupos e voltavam pra sala de aula com teor mais crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mesmo com horários estipulados para as perguntas, alguns alunos postavam suas dúvidas tarde da noite; - Por não estar habituado a usar este aplicativo como ferramenta de ensino, me vi sobrecarregado em alguns momentos por não poder atender todas as postagens a mim direcionadas; - Houve aumento nas notas do 4º bimestre em relação ao 3º bimestre, período esse, correspondente a atuação nos grupos; - Foi perceptível um aumento da participação dos alunos nas aulas presenciais, até os menos participativos passaram a passaram a interagir nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a participação nos grupos como elemento na composição da nota, desde que todos os alunos possam efetivamente participar dos grupos;

As conclusões das discussões se direcionaram a concordância de que os grupos do *WhatsApp* podem efetivamente serem utilizados como extensões da sala de aula, desde que sigam um planejamento de cunho pedagógico que possibilite de forma eficaz promover a aprendizagem colaborativa, móvel e ubíqua defendida nesta pesquisa.

3. O ensino de história e o *WhatsApp*

O ensino de História vem passando por várias transformações no decorrer das últimas décadas, sendo que a concepção de Educação Histórica vem se firmando como base para o desenvolvimento do pensamento histórico e formação da consciência histórica do público escolar da educação básica (SCHIMIDT; BARCA, 2009). Nesse sentido, e nessa concepção de ensino de História, o trabalho com a diversidade de fontes históricas contidas no universo da grande rede, vislumbra a possibilidade de que os alunos possam reunir condições de poder ler, interpretar fontes, discorrer pontos de vista que os levem a pensar historicamente com a intermediação e orientação do professor (BARCA, 2007).

Para que de fato o ensino de História conflua nessa educação histórica, as aulas de História devem convergir para verdadeiras pesquisas históricas que na definição de Rüsen (2007, p. 104) são:

Um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teorias) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa principalmente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de “fontes”. [...] A pesquisa é, por conseguinte, o processo no qual se obtém, dos dados das fontes, o conhecimento histórico controlável.

A internet com sua infindável diversidade de tipos de fontes associado a sua velocidade peculiar em obter acesso e compartilhamento dessas fontes em formato digitais, facilita aos alunos e conseqüentemente aos professores, realizarem pesquisas e estudos de forma mais efetiva, cabendo aos docentes o cuidado na seleção e uso de tais fontes no meio virtual, pois “A rede está repleta de sites com informações históricas questionáveis, blogs que perpetuam memórias, distorcem informações” (FERREIRA; FRANCO, 2013, p.166), uma vez que é mais que necessário rigor e preparo para poder de fato fazer uma análise crítica e reflexiva das fontes

e com isso reler esses vestígios digitais e reinterpretá-los a base do conhecimento histórico (FERREIRA; FRANCO, 2013).

Ensinar História e construir o saber histórico com o auxílio de ferramentas digitais, amplia de forma exponencial o acesso as fontes históricas, por conseguinte, possibilita aos professores enriquecer o processo de ensino aprendizagem com a incorporação de novas fontes e saberes (FONSECA, 2009).

É com a perspectiva de utilizar de forma pedagógica e didática os grupos do *WhatsApp*, não apenas como ferramenta, mas também como extensão da sala de aula no ensino da disciplina de História, que esta pesquisa foi desenvolvida. Outros estudos recentes e paralelos ao nosso, já vem apontando o potencial pedagógico do *WhatsApp*, destacando seu poder de motivação, interativo e de compartilhamento de informações e de conhecimento, potencialidades que podem ser identificadas no quadro a seguir.

Quadro 4. Potencialidades do uso pedagógico do *WhatsApp*

POTENCIALIDADES	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIAS
Interatividade	O aplicativo pode ser utilizado para promover a interação entre alunos e professores, e entre alunos-alunos.	Rambe e Bere (2013)
Compartilhamento de conhecimento	O aplicativo permite a criação de autênticos contextos para a partilha de conhecimentos em diferentes circunstâncias entre alunos e professores, e entre alunos-alunos.	Rambe e Bere (2013)
Sensação de presença	O aplicativo promove a sensação da presença do outro na interação de comunicação, devido a sua instantaneidade.	Park, Cho e Lee (2014)
Compartilhamento da emoção	Permite aos usuários expressarem abundantemente emoções em termos de uma presença social.	Park, Cho e Lee (2014)
Motivação	O <i>WhatsApp</i> auxilia os alunos, aumentando sua motivação para a aprendizagem.	Rambe e Bere (2013)
Colaboração	Alunos e professores podem se ajudar não só no processo de ensino e aprendizagem, como lembranças e estímulos às atividades.	Rambe e Bere (2013)
Baixo investimento	O investimento no uso de aplicativos é relativamente baixo.	Padrón (2014)
Sincronicidade e Assincronicidade	Permite enviar e receber mensagens quando estiver <i>on-line</i> e também, quando <i>off-line</i> , fora da cobertura da rede, ou quando os dispositivos estiverem desligados aumentando a possibilidade de participação.	Rambe e Bere (2013)

Fonte: FREITAS JUNIOR; SACCOL; SILVA; BARBOSA; BALDASSO, (2015).

Todas as potencialidades mostradas no Quadro 4, também foram identificadas nas observações e constatações realizadas no desenrolar da pesquisa, principalmente na fase do experimento, valendo acrescentar que a plataforma dos grupos, também oferecem um ambiente multilinguagens que permite explorar e utilizar diferentes suportes narrativos (textos, ícones,

áudio, links e vídeos) diversificando não apenas a forma de estudar a História como também a forma de ensiná-la.

Os trabalhos apresentados nos Quadros 3 e 4, dão conta de vários estudos realizados em diferentes disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, porém nenhum desses trabalhos se direcionou a investigar os efeitos da utilização pedagógica dos grupos do *WhatsApp* como ferramentas didáticas na promoção do aprendizado e do ensino da História, tornando esses grupos uma extensão da sala de aula, fazendo desta dissertação, o primeiro trabalho nesta seara.

Para podermos ter uma maior compreensão do processo de construção do conhecimento histórico dentro do ambiente virtual dos grupos do *WhatsApp*, tentamos esquematizá-lo de forma condensada na figura a baixo, mostrando como os conceitos trabalhados no decorrer deste trabalho de pesquisa, se entrelaçam e agem no processamento da informação, fazendo desta, matéria-prima para a coautoria de novas informações e conseqüentemente novos conhecimentos, no que tange a aquisição de novos saberes e sentidos no aprofundamento do conhecimento histórico.

A construção do conhecimento histórico dentro do ambiente virtual dos grupos do *WhatsApp*, se materializa como extensão da sala de aula, ao passo que conteúdos da disciplina de História que são trabalhados em sala (ambiente formal de aprendizagem), podem ser explorados mais efetivamente por muitas outras formas e meios possíveis, através da interação contínua entre alunos e professor, perpassando pela ação constante de acesso dos conteúdos, informações e pesquisas dentro do universo da internet/web que promovem a interação, compartilhamento e reconstrução de sentidos e conseqüentemente construção de conhecimento que se alimenta e refaz a partir da mobilidade, ubiquidade e cooperação, decorrentes do uso pedagógico do aplicativo, criando possibilidades de coautoria e coprodução de conhecimento, elementos marcantes da aprendizagem colaborativa.

Destacando-se ainda, que o trato com documentos digitais e as diferentes linguagens que se manifestam e se convergem em formato digital na rede, provocam um aumento exponencial na quantidade de fontes que irão subsidiar a aprendizagem histórica intermediada e construída de forma colaborativa dentro e fora da sala de aula, através dos grupos do aplicativo *WhatsApp*.

4. Considerações finais

Se considerarmos a amplitude do número de usuários no Brasil e no mundo do aplicativo *WhatsApp*, podemos afirmar que o mesmo ainda está sendo pouquíssimo explorado no contexto educacional, dada a sua rica variedade de possibilidades de uso pedagógicos já mencionado no decorrer deste trabalho.

Nosso experimento realizado em uma escola do sudeste paraense, proporcionou resultados interessantes que nos leva a constatar algumas possibilidades reais de uso dos grupos do *WhatsApp*, encarados aqui como redes sociais *on-line*, no sentido de torna-las ferramentas aliadas da ação docente, quando esses grupos são utilizados com intencionalidade pedagógica se transformam de fato em extensão da sala de aula.

No ensino de História essas potencialidades foram constatadas na medida em que o aprendizado histórico foi facilitado diante a ampla participação dos alunos e do professor da turma, que empreenderam um volume muito alto de interações, compartilhamento de informações de cunho histórico com tratamento crítico e reflexivo das fontes digitais utilizadas nas discussões e estudos realizados nos grupos e nas aulas presenciais.

A sensação de ubiquidade no que tange a versatilidade e a rapidez com que as respostas e orientações eram postadas para sanar dúvidas e questionamentos, associado ao fato de poder estudar e aprender em qualquer hora e lugar, os assuntos e conteúdos da disciplina de História, fez com que os sujeitos da pesquisa desenvolvessem um aprendizado histórico construído de forma coletiva e colaborativa.

A popularidade do aplicativo foi um fator favorável na aplicação do experimento, os alunos se sentiram à vontade para utilizar o aplicativo com fins pedagógicos e de forma planejada mediante a supervisão e orientação do professor e do pesquisador, uma vez que o método da pesquisa-ação requer não apenas a participação do pesquisador como também a sua intervenção direta no decorrer da pesquisa.

Os resultados do experimento nos revelaram que a grande maioria dos alunos como o próprio professor da turma afirmam que a participação dos grupos do *WhatsApp*, facilitou a promoção do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos históricos.

Foram apontados as limitações e dificuldades que de certa forma pode comprometer o objetivo de tornar o aplicativo, em parte extensiva e complementar a sala de aula, problemas de ordem financeira e técnica podem excluir alunos que não dispõe de *smartphones*, planos de internet em seus celulares ou internet em suas residências, dificultando o uso e principalmente o acesso dos alunos as ferramentas e recursos digitais disponíveis.

Outro fator a se destacar, foi o estreitamento de laços que promoveu uma melhora considerável na relação Professor/Aluno, pois segundo os próprios envolvidos no experimento, as aulas passaram a ser “menos chatas” além do fato dos alunos sentirem o professor muito mais presente e atuante dentro e fora da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Os limites como possibilidades de um currículo web**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da. Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; SILVA, Maria da Graça Moreira. **CURRÍCULO, TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em: 10/10/2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas**. Revista Aedos n. 8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776/11939> Acesso em: 15/12/2015.

APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. [tradução Luciano Menezes Reis]. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. **Educomunicação: Para além do 2.0**. [tradução Luciano Menezes Reis]. São Paulo: Paulinas, 2014. (Coleção educomunicação)

BARBOSA, Cristiane Clébia. **Apropriação das mídias sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem**. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sócias e aprendizagem, 3. Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Cristiane-Clebia-Barbosa.pdf> Acesso em: 25/10/2015.

BARBOSA, Débora Nice Ferrari, **Um modelo de educação ubíqua orientado à consciência do contexto do aprendiz**. 2007. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucier Dibio. Brasília: Liber Editora, 2007.

BARCA, Isabel. **A educação histórica numa sociedade aberta**. In: Currículo sem Fronteiras, v. 7, n. 1, p. 5-9, 2007.

BARRETO, Renata Biscaio Raposo. **O paradigma da rede e as interfaces culturais para a educação on-line**. Curitiba – PR: CRV, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOYD, Danah M. ELISSON, Nicole B. **Social network sites: definition, history and scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*. Indiana, v. 13, n.1, article 11, October, 2007. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/pdf> . Acesso em: 25/10/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Habilidades do século XXI**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro: v. 34, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.senac.br/bts/342/artigo-1.pdf> Acesso em: 12/02/2016.

_____ **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

_____ **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de História nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador**. 1997. 120 f.. Dissertação (Mestrado em Pedagogia Aplicada) Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona.

_____ **Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão**”. *Revista de História Regional* 4 (2), 1999. p. 139-157.

_____ (org). **Ensino de história: reflexões e novas perspectivas**. Salvador: Quarteto, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FLEURY, Newton Meyer. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

FLEURY, M. T., FISCHER; OLIVEIRA, Jr. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando a aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

_____. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006 (Coleção Magistério: Formação do Trabalho Pedagógico).

FREITAS JUNIOR, José Carlos Da Silva; SACCOL, Amarolinda Zanela; SILVA, Juliana Vitoria Vieira Mattiello; BARBOSA, Jorge Luis Victória; BALDASSO, Lucas. **O uso do aplicativo WhatsApp como recurso de M-learning no ensino e aprendizagem em cursos de administração**. XVIII SEMEAD Seminários em Administração FEA - USP, São Paulo: 2015. Disponível em:
http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=1079 Acesso em: 20/12/2015

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivros, 2010.

_____. **Redes em educação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - Nova Serie, São Paulo: v.1, n. 2, p. 37-47, 1999.

HORM, Michael. Apud. GOMES, Patrícia. **Ensino híbrido é o único jeito de transformar a educação**. 2008. Disponível em: <http://porvir.org/ensino-hibrido-e-unico-jeito-de-transformar-educacao/> Acesso em: 20/10/ 2015.

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques André; FETTER, Shirlei Alexandra. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp**. Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS V. 13 Nº 2, dezembro, 2015. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/61411> Acesso em: 12/01/2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003. (Série Práticas Pedagógicas)

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. [Tradução de Carlos Irineu da Costa]. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. [Tradução de Carlos Irineu da Costa]. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologia de aprendizagem em rede e ensino de História - utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

_____. **FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS**. In: IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa, Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática educativa. Brasília: RIBIE, 1998. p. 1-8. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf Acesso em: 20/12/2015.

MORAN, José Manuel. MASSETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: Um conceito - chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.) Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, José Antônio Marques; JANUÁRIO, Santana; MONTEIRO, Angélica. **EDUCAR NA (SOCIEDADE EM) REDE SOCIAL**. In: MOREIRA, José Antônio Marques; BARROS, Daniela Maralé; MONTEIRO, Angélica. Educação a distância e eLearnig na web social. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, José Antônio Marques; BARROS, Daniela Maralé; MONTEIRO, Angélica. **Educação a distância e eLearnig na web social**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; KRAMER, Sonia. **CONTEMPORANEIDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf> Acesso em: 12/02/2016.

MOTA, José Carlos. **Da web 2.0 ao e-learning 2.0: Aprender na rede**. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <http://orfeu.org/weblearning20/>. Acesso em: 15/02/2016.

NAISMITH, L., LONSDALE, P., VAVOULA, G.; SHARPLES, M. *Literature Review in Mobile Technologies and Learning. Bristol: Report 11, NESTA Futurelab*, 2004. Disponível em: http://www.futurelab.org.uk/research/reviews/reviews_11_and12/11_01.htm Acesso em: 06/06/2015.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; ANJOS, Eudisley Gomes dos; OLIVEIRA, Felipe Soares de; SOUSA, Hercilio de Medeiros; LEITE, Jan Edson Rodrigues. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores**. In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2014.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva. **“NOVAS” E “DIFERENTES” LINGUAGENS E O ENSINO DE HISTÓRIA: construindo significados para a formação de professores**. Revista EntreVer, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012. Disponível em:

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/1647/2561> Acesso em: 16/03/2016.

ORNUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. **Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados na representação visual do conhecimento.** In: COLL, C; MONEREO, C.(Org.) *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

PADRÓN, C. J. **Estrategias Didácticas basadas en Aplicaciones de Mensajería Instantánea WHATSAPP exclusivamente para Móviles:(Mobile Learning) y el uso de la Herramienta para promover el Aprendizaje Colaborativo.** *Eduweb*, v. 7, n. 2, p. 123-134, 2013.

PARK, S.; CHO, K.; LEE, B. G. **What Makes Smartphone Users Satisfied with the Mobile Instant Messenger?: Social Presence, Flow, and Self-disclosure.** *International Journal of Multimedia & Ubiquitous Engineering*, v. 9, n. 11, 2014.

PELLISSOLI, Luciano; LOYOLLA, Waldomiro. **APRENDIZADO MÓVEL (M-LEARNING): Dispositivos e cenários.** Lisboa: Centro de Educação Tecnológica Prof. Luiz Rosa. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm> Acesso em: 06/06/2015.

PEREIRA, Paulo Cesar; PEREIRA, Rafael Silva; ALVES, Jesimar da Cruz. **Ambientes virtuais e mídias de comunicação, abordando a explosão das mídias na sociedade da informação e seu impacto na aprendizagem - o uso do WhatsApp como plataforma de m-learning.** *Revista Mosaico*. 2015 Jan./Jun.; 06 (1): 29-41. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RM/article/view/927> Acesso em: 15/12/2015

PRETTO, N. De Luca. **O desafio de educar na era digital: educações.** *Revista Portuguesa de Educação*, 2011, 24(1), pp. 95-118. CIED-Universidade do Minho. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05> Acesso em: 10/06/2015.

RAMBE, P; BERE, **A sing mobile instant messaging to leverage learner participation and transform pedagogy at a South African University of Technology.** *British Journal of Educational Technology*. 44, 4, 544-561, July 2013.

RAMBE, Patient; CHIPUNZA, Crispen. **Using mobile devices to leverage student access to collaboratively-generated resources: A case of WhatsApp instant mes-saging at a South African University.** *International Conference on Advanced Information and Communication Technology for Education*. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. (Coleção Cibercultura).

RÜSEN, Jorn. **Aprendizado Histórico.** In: BARCA, I. SCHMIDT, M. A.; MARTINS, E. de R. (Org.). *Jörn Rüsen e o Ensino de História.* Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jorn. **Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: UnB, 2007.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. ***M-Learning e U-Learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua***. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SCHELLER, Morgana. VIALI, Lori. LAHN, Regis. **APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS: UMA REFLEXÃO PARA OS DIAS ATUAIS**. CINTED – Novas Tecnologias na Educação. Vol. 12. Nº 2, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53513> Acesso em: 28/10/2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender História: perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WEBER Aline; SANTOS Rosimary dos; SANTOS Edméa. **Caiu na rede é peixe: o currículo no contexto das redes sociais**. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n. 8, p. 56-75 jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/972 Acesso em: 20/06/2014.